



Relações entre oralidade, escrita e o processo de alfabetização

Raquel Fontes Martins (UFLA)



Principais tópicos da apresentação

1. O que é ser alfabetizado?
2. O que é oralidade?
3. Oralidade (variação linguística) na alfabetização
4. Considerações finais



1. O que é ser alfabetizado?

Relembrando...

- Objetivo do PNAIC:

- “Assegurar que todas as crianças estejam **alfabetizadas** até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.” (<http://pacto.mec.gov.br/>)

- “Isto significa que, aos oito anos de idade, as crianças precisam ter
 - a compreensão do **funcionamento do sistema de escrita**;
 - o domínio das **correspondências grafofônicas**, mesmo que dominem **poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades** que exijam **conhecimentos morfológicos** mais complexos;
 - a **fluência de leitura** e o domínio de **estratégias de compreensão e de produção de textos escritos**.” (grifos nossos) (<http://pacto.mec.gov.br/>)

O primeiro dos quatro princípios centrais do PNAIC

“O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador.

Aprendizagem da escrita

- Eixo da Apropriação do Sistema de Escrita:
Princípio Alfabético da Escrita.
- Relação “som/ letra”: necessária compreensão para a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética

- **Níveis de escrita** (Ferreiro e Teberosky, 1999):

- pré-silábico:  ; PUAPALOU PAUO...

- silábico: XU, ES...

- silábico-alfabético: XUA, VUA...

- alfabético: XUVA;

- alfabético-ortográfico: CUVA;

- ortográfico: CHUVA.

- Especificidade da alfabetização (Soares, 2004):
relações grafemas e fonemas
- Relações relativamente transparentes entre grafemas e fonemas.

Relação biunívoca “letra/som”

●As letras **P** e **B**, por exemplo, representam, cada uma, um único “som”:

- A letra **P** representa o som “pê” em palavras como ***p**asto, **p**lanta, **p**rova, **cap**im.*
- A letra **B** representa o som “bê” em palavras como ***b**arro, **bl**usa, **br**avo, **cab**eça.*

Uma “letra” representando vários “sons”

- No entanto, a letra X, por exemplo, pode representar os sons:
 - 1. “xê” em *xícara*
 - 2. “zê” em *exame*
 - 3. “sê” em *expectativa*
 - 4. “ksê” em *táxi*

Um “som” representado por várias “letras”

- Já o som “sê” pode ser representado pelas letras/dígrafos:
 - 1. **s** em *sapo*
 - 2. **ss** em *massa*
 - 3. **sc** em *nasce*
 - 4. **sç** em *desça*
 - 5. **xc** em *excesso*
 - 6. **c** em *cedo*
 - 7. **ç** em *maçã*
 - 8. **x** em *expectativa*
 - 9. **z** em *paz*

O que é oralidade?

- Trask (2006, p. 214-215):
- “A maestria na **capacidade de falar e ouvir**. As habilidades orais podem ter uma profunda importância, e isso não só para fazer discursos políticos e vender aspiradores de pó.”

- “Os sociolinguístas e os linguistas antropológicos descobriram que as **habilidades orais** são altamente valorizadas em muitas sociedades, e podem ser motivo de muito prestígio.”

- Há diferentes formas sonoras (variação) na oralidade para uma forma escrita única (ortografia)
 - Forma ortográfica: **carta**
 - Formas fonéticas (**variantes**) da palavra
['ka^h.tə] ['ka^ɹ.tə] ['ka^χ.tə] ['ka^ɹ.tə]



3. Oralidade (variação linguística) na alfabetização

- No processo de aprendizagem da escrita, a criança apresenta um **conhecimento sonoro sólido** que transpõe para a escrita (Cagliari, 2001).

- Consequentemente, fenômenos da fala (variação linguística) se refletem na aprendizagem da escrita.

– <i>tomate</i>	→	<i>tumati</i>
– <i>eles</i>	→	<i>es</i>
– <i>óculos</i>	→	<i>ocus</i>
– <i>refrigerante</i>	→	<i>refigerãti</i>
– <i>comer</i>	→	<i>come</i>

insinar

descarnar

incinar

comissões

parceiros

traição

pacientes

trouxe

decho

meu primo

agente to me sorvete

minha tia dego

Ela pergunta furiosa.

não deixa eu ver TV,

espero ser um pequinhão

Monotongação de ditongos

Segmentação da escrita

Bontia, esta é rosa maria, minha
a amiga. Ela é muito alegre, fala
alto, ri por tudo não estranham
se deripente, do nada, routa uma
gargarhada e vai em boro ela é
danada. Mas, ela é uma grande
pessoa, a gente se divertiu muito

- Todas as **línguas variam**, mudam.
- Não existe língua melhor ou pior, mais fácil ou mais difícil, assim como não existe variedade linguística melhor, correta ou pior, errada...

Fatores de variação linguística

- Fator **origem geográfica**
- Fator **sexo**
- Fator **idade**
- Fator **escolaridade**
- Fator **classe social**
- Fator **estilo de fala:**

formal ←————→ informal

A variação linguística pode ocorrer

- na pronúncia de **sons** (variação sonora)
 - **carta** (MG) ~ “ca**R**ta” (RS, SP, RJ)
 - **p**anela (SP) ~ “p**ã**nela” (BA)
- no **léxico** (vocabulário)
 - **mandioca** (MG) ~ **macaxeira** (Nordeste) ~ **aipim** (RJ)
 - **quadro** (MG) ~ **lousa** (SP)

Variação sonora: fator regional

- tipo → “tchipo” (MG) ~ tipo (SP)
- dia → “djia” (MG) ~ dia (SP)
- pasta → pasta (MG) ~ “paxta” (RJ)
- asma → “azma” (MG) ~ “ajma” (RJ)

- **No dialeto mineiro, em que palavras se diz “tê” e “tchê”?**

taça, time, tora, bote,

batida, jabuti, mate, timbre,

tubo, toco, tenso, telha, terra,

tiro, traz, atlas

- O som “tchê” ocorre diante do som “i” (oral ou nasal):

time, bote, batida, jabuti, mate, timbre, tiro

- O som “tê” ocorre diante das demais vogais e, em encontro consonantal, diante de R e L:

taça, tora, tubo, toco, tenso, telha, terra, traz, atlas

- Formas possíveis no processo de aprendizagem da ortografia:

tchio ou **txio** para *tio*

- O mesmo ocorre com os sons “djê” (MG) e “dê” (SP). O som “djê” ocorre diante de “i”, e o som “dê”, nos demais ambientes.
- Forma possível no processo de aprendizagem da ortografia:

djica para *dica*

Caso especial...

- Como falantes de BH pronunciam as palavras

VESTIDO

e

ESTILO ?

- Formas possíveis no processo de aprendizagem da ortografia:

vixtido para *vestido* e

ixtchilo para *estilo*

- É prática, às vezes, na escola tratar a **fala como um espelho da escrita** (“Ditadês”).
- No entanto, no ensino da escrita, é fundamental destacar para os alunos as **diferentes relações entre fala e escrita**.
- A **variação observada na fala** não é abarcada na escrita ortográfica.

DITADO

1. gato

2. macaco

3. vaca

4. boi

5. cobra

6. cavalo

7. borboleta

8. abelha

9. formiga

10. elefante

11. grilo

12. passarinho

Palavras	Número de sílabas	Estrutura silábica	Observações
1. gato	2	CV.CV	Sílabas CV, vogais orais
2. macaco	3	CV.CV.CV	Sílabas CV, vogais orais
3. vaca	2	CV.CV	Sílabas CV, vogais orais
4. boi	1	CVS	Encontro vocálico: ditongo oral (vogal + semivogal)
5. cobra	2	CV.CCV	Encontro consonantal: CCV
6. cavalo	3	CV.CV.CV	Vogais orais, som “lê”

Palavras	Número de sílabas	Estrutura silábica	Observações
7. borboleta	4	CVC.CV.CV.CV	Sílabas CVC, som “lê”
8. abelha	3	V.CV.CV	Sílabas V, Sílabas CCV na escrita (dígrafo)
9. formiga	3	CVC.CV.CV	Sílabas CVC, Consoante nasal
10. elefante	4	V.CV.CVn.CV	Sílabas V, vogal nasal, som “tchê”
11. grilo	2	CCV.CV	Encontro consonantal: CCV
12. passarinho	4	CV.CV.CV.CV	2 dígrafos, consoante nasal

Ocorrências possíveis

1. gato	gatu , gadu, catu, qato...
2. macaco	macacu , magacu(o), magagu(o), nacaco...
3. vaca	faca, faga, vaga, vaka, uaca...
4. boi	poi, bo, doi...
5. cobra	coba , copra, gobra...
6. cavalo	cavalu , cafalu, gavalu, cavau...

Ocorrências possíveis

7. borboleta	boboleta, bopoleta, porpoleta, boboeta...
8. abelha	apelha, abelia, abeia , beia , abeha...
9. formiga	furmiga , fomiga, fumiga, formica, vomica, fonica...
10. elefante	elefanti , elefati , elefãti , elefatchi , elefatxi ...
11. grilo	grilu , crilu, gilul, qilul..
12. passarinho	passarinhu , pasarinu, passario, basarihu, paçarinhu, pasariu...



4. Considerações Finais

- Reflexão sobre o que é ser alfabetizado: especificidade da alfabetização.
- A variação linguística, como uma dimensão da oralidade, precisa ser considerada no processo da alfabetização.
- Deve-se trabalhar a fala por meio dos usos dos próprios alunos, para que estes não percam a consciência que têm da pronúncia, considerando-a na aprendizagem da escrita.



Sugestões de leitura e consulta

- ADAMS, Marilyn Jager. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CAGLIARI, L.C. *Alfabetização & Lingüística*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. ; GUIMARAES, D. M. L. O. ; Almeida, Leonardo; FONTES MARTINS, R. M. . Alfabetização e Conhecimento Lingüístico: o Projeto e-Labore. In: Gláucia Lara e Maria Antonieta Cohen. (Org.). *Lingüística, tradução, discurso*. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, v. 1, p. 153-168.
- FAYOL, Michel. *Aquisição da escrita*. Tradução de Marcos Bagno. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- FONTES MARTINS, R. M.; GUIMARAES, D. M. L. O. . A prática da variação linguística e a variação linguística na prática em sala de aula. In: Márcio Rogério Cano. (Org.). *Língua Portuguesa: Sujeito, Leitura e Produção*. 1ed. São Paulo: Blucher, 2016, v. , p. 65-78.

- FRADE, Isabel; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria da Graça Bregunci. (Org.). Glossário Ceale - Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. 1ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2014, v. 1, p. 1-335.
- FREITAS, E. R. *Aprendizagem da estrutura silábica ccv: oralidade e escrita*. Dissertação. Mestrado em Lingüística, 2001.
- GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Para conhecer: aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2014.
- KAIL, Michéle. Aquisição de linguagem. São Paulo: Parábola, 2013.
- LEMLE, Míriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1991.

- ROCHA, G. A. ; FONTES MARTINS, R. M. . A apropriação de habilidades de leitura e escrita na alfabetização: estudo exploratório de dados de uma avaliação externa.. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 22, p. 977-1000, 2014.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. Editora Contexto. 2003.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, 2004.
- TEBEROSKY, A.; FERREIRO, E. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2006.
- YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L. M. e LAMPRECHT, R .R. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, 148 p